

Núcleo de Metodologia de Ensino da FGV DIREITO SP
Projeto Banco de Materiais de Ensino Jurídico Participativo

A Herança de Hans Stern

Autora: Mariana Souza Pargendler

Revista IstoÉ Dinheiro

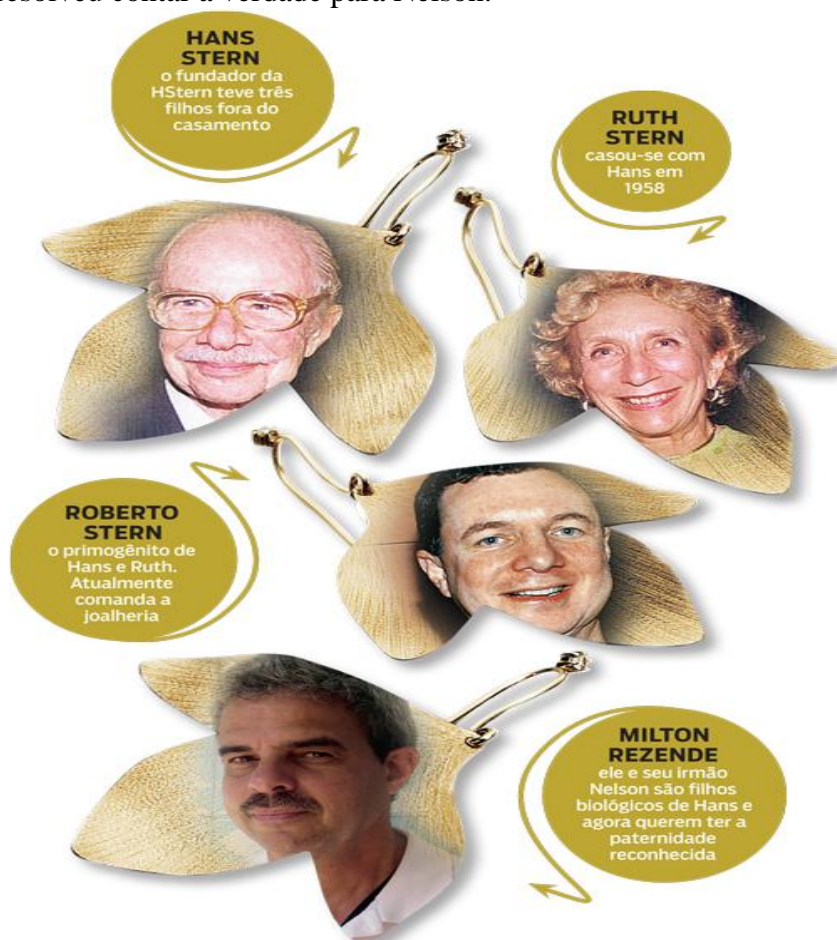
21/09/2012

A herança do Sr. Hans

Dois irmãos descobrem serem filhos naturais do fundador da H.Stern. Agora, brigam na Justiça por sua parte no espólio.

Por Rodrigo CAETANO

A trama é digna de novela. Às vésperas de completar 50 anos, o dentista carioca Milton Rezende Duarte descobre que o homem que aparecia em sua certidão como pai, morto há 15 anos, não era seu pai biológico. Na verdade, ele e seu irmão Nelson, que sofre de problemas mentais, são filhos de um milionário. A história, apesar dos traços de ficção, é real e envolve o espólio da tradicional H.Stern, dona de um faturamento estimado em R\$ 400 milhões. A novela começou pouco depois da morte de Hans Stern, o fundador da companhia, em 2007. Ao saber do falecimento, a mãe de Milton, Adeiza, resolveu contar a verdade para Nelson.



O caso H. Stern

Hans Stern, jovem judeu alemão, chegou ao Brasil em 1939, aos 17 anos, fugindo do nazismo. Ao desembarcar na então capital brasileira, de mãos abanando, seu primeiro emprego foi trabalhar de datilógrafo para uma firma que lapidava e importava pedras preciosas. Como bom empreendedor, identificou neste ramo uma excelente oportunidade para negócios, e começou a viajar o país em busca de pedras e minerais para trabalhar.

Em 1945, Hans fundou sua primeira loja em Ipanema. Um belo dia, no final da década de 50, Adeiza Rezende comparece à loja de para participar de um sorteio de uma joia. É, então, atendida pelo próprio dono, Hans Stern, que, sendo ainda solteiro, por ela se apaixona. Adeiza, entretanto, era casada com Milton Duarte. Não obstante, ambos tiveram um caso amoroso que durou seis anos. A traição ao marido, segundo ela, devia-se aos maus-tratos que sofria. Adeiza acabou tendo dois filhos: Milton (cujo nome foi escolhido em homenagem ao pai), que hoje é dentista, e Nelson, que sofre de oligofrenia. Com a morte de Milton Duarte em 1997, Milton e Nelson foram os seus únicos herdeiros.

Hans, por sua vez, casou-se em 1958, pelo regime legal, com Ruth, com quem teve Ricardo, Ronaldo, Roberto e Rafael Stern. A empresa de Hans andou surpreendentemente bem, e hoje é uma das joalherias mais bem-sucedidas no mundo, com mais de 180 lojas em 32 países, sendo conhecida como H. Stern. Em 2005, Hans lavrou um testamento público no qual atribuiu metade da herança a Ruth e o restante a Ricardo, Ronaldo, Roberto, Rafael e Maria Lídia. Maria Lídia é fruto de relacionamento anterior ao casamento de Hans e, embora não conste no testamento como “filha”, já havia sido reconhecida por Hans como tal alguns anos antes. Em 2007, Hans veio a falecer.

Após o falecimento de Hans, Adeiza informou a seu filho Milton que Néelson era fruto do romance que tivera com o jovem alemão enquanto ainda era casada. Quanto a Milton, disse não saber quem era seu pai verdadeiro. Ao saber do segredo que a mãe guardou por décadas, Néelson (representado por Milton, seu curador) ingressou com ação de reconhecimento de paternidade contra os herdeiros de Hans. Durante o processo, Milton desconfiou que tinha o mesmo pai biológico que seu irmão e resolveu também perseguir seus direitos em ação própria. Os quatro filhos de Hans com Ruth inicialmente se recusaram a realizar o exame de DNA. No entanto, após Milton e Néelson conseguirem, em junho de 2012, o direito de exumar o corpo de Hans, os herdeiros voltaram atrás e concordaram em realizar os testes, a fim de evitar a exumação do corpo. O resultado do exame foi positivo para ambos, com uma probabilidade superior a 99,9998% de Nelson e Milton serem filhos biológicos de Hans. Milton e Néelson contrataram advogado e ingressaram com ação judicial para buscar o reconhecimento da paternidade, a alteração do registro (com a adoção do sobrenome Stern) e o reconhecimento de seu direito à herança de Hans Stern. Os irmãos Stern negam o direito sucessório de Milton e Nelson.

* * *

Instruções

Cada grupo deverá, no prazo de 1 hora, (i) preparar-se para o debate e julgamento (vide regras descritas abaixo) e (ii) enviar, via eClass, um documento que liste, de forma sintética (em itens), os principais argumentos a serem utilizados. É permitida e encorajada a consulta à legislação, bem como a decisões judiciais e materiais doutrinários.

Grupo A (2 subgrupos): Advogados de Milton e Nelson

Grupo B (2 subgrupos): Advogados dos irmãos Stern

Grupo C (2 subgrupos): Juízes

* * *

- Estrutura do debate e do julgamento:
 - 5 minutos: Membros do grupo A(i) apresentam o argumento inicial, em manifestações individuais.
 - 5 minutos: Membros do grupo B(i) apresentam a réplica, em manifestações individuais.
 - 5 minutos: Membros do grupo A(ii) apresentam a tréplica, em manifestações individuais.
 - 5 minutos: Membros do grupo B(ii) apresentam suas considerações finais individuais.
 - 5 minutos: Membros do grupo C(i) apresentam os seus votos individualmente.
 - 5 minutos: Membros do grupo C(ii) apresentam os seus votos individualmente.
- Outras regras:
 - Todos os alunos devem, necessariamente, manifestar-se.
 - Um mesmo aluno não pode se manifestar mais de uma vez na posição de debatedor. Caso um aluno que já se manifestou pense em um novo argumento, ele deve transmitir sua ideia ao colega do grupo que ainda não se manifestou.
 - Durante o debate, não é permitida a intervenção da plateia ou de outros membros do grupo, quando fora da ordem pactuada.